



ANÁLISE DO CONTO “DUAS PALAVRAS” DE ISABEL ALLENDE

Santos, Vaneza Lima dos¹; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares²; CAMARGO,
Maria Aparecida Santana³

Palavras-Chave: Conto. Duas Palavras. Aspectos Sociais. Aspectos Culturais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado a partir da leitura e discussão do conto “Duas Palavras”, realizada na disciplina de Representações Culturais: Literatura e Cinema, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta.

“Duas Palavras” foi escrito pela jornalista e escritora Isabel Allende, que nasceu em Lima, no Peru e foi naturalizada no Chile, onde viveu sua infância e juventude. Suas obras literárias mesclam as questões políticas e sociais, a exemplo dos problemas que, enquanto cidadã, assistiu em seu país, vivenciando a ditadura. Por outro lado, como escritora, também chama a atenção ao ressaltar as características de determinação e coragem de suas personagens femininas.

O conto descreve a personagem Belisa Crepusculario, denominada assim por ela mesma, a qual escolheu seu próprio nome. Era de família pobre, sem nenhum recurso financeiro, vivia na miséria e em meio à seca. Diante destes fatos, a personagem vai embora, em busca da sobrevivência e, por acaso, toma o ofício de “vendedora de palavras”, com o qual constrói sua identidade, ou seja, escrevia para aqueles que não sabiam escrever, até que um dia, um homem machista e tirano, conhecido como coronel, vem em busca de seus serviços e encanta-se pelas duas palavras que ela costumava presentear quem utilizava seus serviços.

¹ Mestranda do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). E-mail: vaneza.lima@hotmail.com

² Doutora em Letras (UFRGS). Professora e Coordenadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). Pesquisadora e 1ª Líder do GEPELC. Orientadora da pesquisa. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br

³ Doutora em Educação (Unisinos). Professora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). E-mail: cidascamargo@gmail.com



METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é qualitativa, de caráter bibliográfico e hermenêutico, por apresentar e analisar o conto *Duas palavras*, de autoria de Isabel Allende, remetendo à reflexão sobre os aspectos sociais e culturais identificados na atuação da mulher, personagem protagonista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A perspectiva da ementa da disciplina que visa também a observação sobre as representações culturais de um povo, de uma época, a partir da leitura e análise de diferentes textos literários e do panorama histórico-social, veio ao encontro das temáticas abordadas pela escritora Isabel Allende, que, em suas obras, retrata a situação social e as características de determinação da mulher na sociedade.

Após a leitura e discussão em aula, o conto foi trabalhado, vislumbrando a sua síntese, a análise sob os aspectos sociais e culturais, suas contribuições, destaque de recortes da obra que despertaram representatividade e, por fim, uma análise crítica e pessoal sobre a obra.

Os aspectos sociais destacados neste conto retratam o cenário da seca que resulta nos mais diversos problemas sociais, como: a pobreza, a miséria, a fome e a prostituição. No âmbito dos aspectos culturais, ficou visível os costumes das pessoas humildes e suas formas de conviver e se organizar em torno da sociedade. É destaque no conto, o local onde Belisa Crepusculario trabalhava, que era na feira, com bastante barulho e “bagunça”, característica, muitas vezes, presente nas feiras populares.

A forma de escolha do nome da personagem protagonista já atesta sua rusticidade, num meio inóspito: “Tinha o nome de Belisa Crepusculario não por fé de batismo ou escolha de sua mãe, mas porque ela própria o procurou até o encontrar e com ele se ataviou” (ALLENDE, 2001, p. 13).

A personagem mostra suas características de força, tenacidade e rusticidade, quando a narradora conta sua história: “Muitos caíram pelo caminho, mas ela era tão teimosa, que conseguiu atravessar o inferno e, por fim, chegar aos primeiros mananciais [...]” (ALLENDE, 2001, p.14).



Trata-se de uma mulher que vence a pobreza e a ignorância do não saber ler, descobrindo, nas palavras, a única forma de sobrevivência, para não cair na prostituição, meio bastante comum, por onde passava. Como destaca Barbosa (1986, p. 9), “As palavras atravessam [...] todas as dimensões de nossa realidade [...]. Assim, somos todos capazes de linguagem, [...] de expressão com as palavras, apesar de todos os esmagamentos e de todas as manipulações com as idéias [*sic*] e o que poderíamos realizar”.

No conto, também se destaca uma posição hierárquica de poderes, como a figura do Coronel que representa a autoridade nas areias do deserto, impondo medo e temor, bem como o seu ajudante Mulato. “Ambos, o Coronel e o Mulato, tinham passado a vida ocupados na guerra civil, e seus homens estavam irremediavelmente associados ao malefício e à calamidade” (ALLENDE, 2001, 15).

E é por meio da palavra e do mistério guardado, especialmente nas duas palavras que dava de brinde aos clientes que a contratavam na “venda” das palavras, que Belisa Crepusculario enfeitiçou o Coronel, que desejava um discurso para ser presidente. Assim,

Descartou as palavras ásperas e secas, as demasiado floridas, as que estavam desbotadas pelo uso, as que ofereciam promessas improváveis, as que careciam de verdade e as confusas, para ficar apenas com aquelas capazes de tocar com certeza o pensamento dos homens e a intuição das mulheres.

Seguindo fielmente o discurso daquela mulher simples, com cheiro de poeira da estrada, o Coronel repete até gastar as palavras, conquistando eleitores, na verdade, “[...] era fenômeno nunca visto, aquele homem surgido da Guerra Civil, cheio de cicatrizes, falando como um catedrático, cujo prestígio se espalhava pelo território nacional, comovendo o coração da pátria” (ALLENDE, 2001, p. 20).

O Coronel pronunciava o discurso e, mentalmente repetia “[...] suas duas palavras secretas [...], cada vez com mais frequência. Dizia-as quando o abrandava a nostalgia, murmurava-as adormecido, levava-as consigo em seu cavalo, pensava nelas antes de pronunciar seu célebre discurso [...]” (ALLENDE, 2001, p. 20).

O conto mostra, em meio a situações de hilaridade, as práticas de uma realidade na qual a pobreza e a ignorância preponderam, cabendo somente aos mais fortes a sobrevivência. Belisa Crepusculário é uma dessas pessoas, mulher, pobre e sem família, que persiste, trabalha e sobrevive, encantando as pessoas com suas palavras, especialmente, as duas que presenteia e devem ser guardadas em segredo. E é isso o que ocorre com o Coronel que, ao final do conto,



rende-se ao feitiço das palavras, quando se despe do olhar de puma, agora com olhos mansos, ao encontrar Belisa Crepusculário.

CONCLUSÃO

Sendo uma mulher humilde e sofrida pela seca e a pobreza, Belisa Crepusculario faz de sua existência uma luta diária pela própria sobrevivência, ao ver seus familiares morrendo diante de tantas dificuldades. Sua coragem para prosseguir transforma-se em determinação e vontade de buscar sua identidade e dignidade, vendendo palavras, como alternativa que lhe parece decente.

É um conto que mistura partes comoventes com partes divertidas da história da personagem e não é de difícil entendimento. Trata-se de uma leitura que aguça o leitor a saber o que acontece no fim dos fatos e ainda deixa a interrogativa de quais palavras seriam estas, tão capazes de transtornar e também transformar o caráter do coronel.

Como contribuição, pode-se concluir o sentimento de perseverança e de luta pela própria identidade, demonstrada pela personagem que soube aperfeiçoar seu talento com as palavras a ponto de despertar a atenção e interesse de seus serviços em todos os níveis da sociedade, ou seja, desde as pessoas humildes, que não sabiam escrever, até o coronel, uma figura de maior prestígio.

REFERÊNCIAS

ALLENDE, Isabel. Duas palavras. In.: _____. **Contos de Eva Luna**. Tradução de Rosemary Moraes. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2001, p. 13-21.

BARBOSA, Severino Antônio M. **Escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico**. São Paulo: Papyrus, 1986.